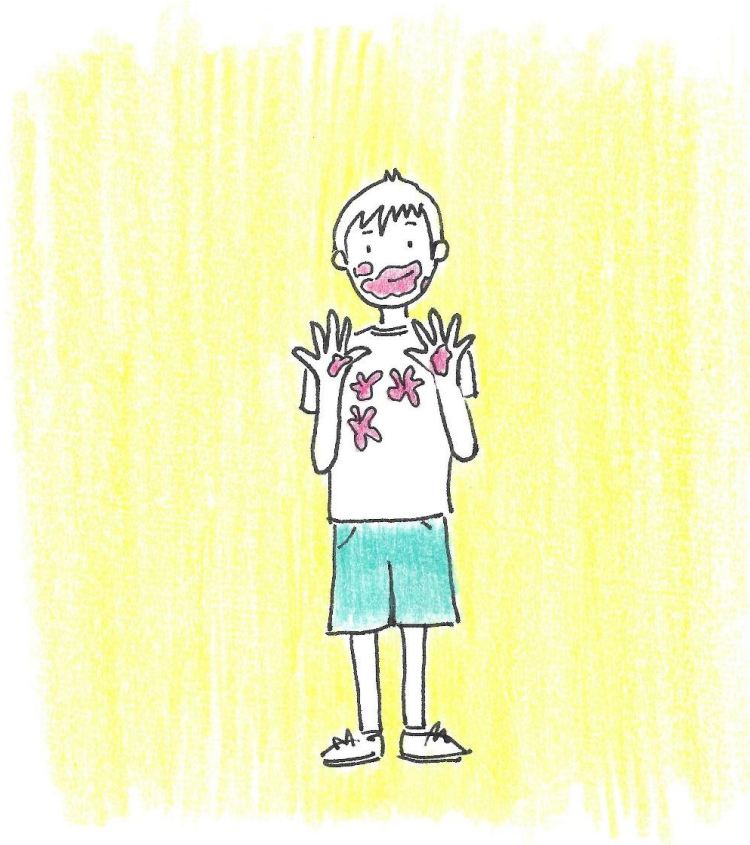


Significado emocional



*Em A opinião de..., José Víctor Orón Semper¹ nos fala sobre termos e mentalidades:
Significado Emocional*

Original: educacion.press/2017/07/11/terminos-y-mentalidades-significado-emocional/

Por que sinto o que sinto? Por que damos um significado emocional concreto a uma experiência? É comumente aceito que **as emoções são um tipo de valoração**, e a valoração é uma forma de dar significado; mas por que uma pessoa concretamente vive uma emoção (significado valorativo emocional) distinta da outra? Essas perguntas têm recebido muitas respostas ao longo da história, obviamente não pretendemos repassá-las, mas sim dizer que todas se situam entre dois extremos, e poderíamos caracterizá-los com a famosa dialética: 'choro porque estou triste' ou 'estou triste

¹ *Doutor em Educação (Universidade de Navarra). Mestre em Neurociência e Cognição (UNAV) e em Bioética (Fundação Jerónimo Legeume). Membro do Grupo Mente-Cérebro (UNAV). Licenciado em Estudos Eclesiásticos (Facultad de Teología San Vicente Ferrer). Engenheiro de Vias, Canais e Portos (Universidad Politécnica de Valencia). Professor do ensino fundamental e médio e sacerdote escolápio. Autor do Programa de Educação Emocional UpToYou.*

porque choro'. **Os primeiros destacam a experiência subjetiva e cognitiva** da pessoa e os segundos destacam a **parte mais biológica**.

As duas posturas têm algo em comum: se trata de um processo que começa em um dos extremos e sequencialmente alcança o segundo. Também têm em comum o grande erro de pensar que, no ser humano, algo pode ser constituído à margem da complexidade humana. Aplicam ao ser humano um processo mecanicista, de tal maneira que primeiro acontece uma coisa, depois outra, ou que acontecem coisas separadamente e, logo, uma vez constituídas, podem unir-se ou não. Estão confundindo que algo possa ser decomposto mentalmente, com que esteja decomposto na realidade. **Toda tentativa de explicar o menor evento humano à margem da complexidade humana, onde tudo ocorre porque eles coocorrem, *pari passu*, leva a deformar o feito humano.**

Vejamos com um exemplo: uma criança com pouco mais de dois anos de idade, enquanto está comendo, provavelmente cedo ou tarde se manchará a camisa de comida. Que significado emocional tem esse acontecimento?

Vamos por partes: uma criança dessa idade está amadurecendo a motricidade grossa, o que implica que está **ganhando no controle do movimento corporal** a grandes traços (movimento de extremidades), mas não está totalmente maduro, muito menos no caso de uma motricidade fina (a dos dedos). Durante a sua curta vida, a criança descobriu a intencionalidade da mãe: essa comida que está no prato, ela quer que esteja na boca da criança. Com essa idade, a criança já pode construir frases de duas palavras. Por exemplo, diz: "Eu sozinho". Essa expressão é altamente complexa, pois requer que a criança decodifique a intenção da mãe, se descubra um agente de suas ações e acolha como sua a intenção da mãe.

Assim pois, a criança se dispõe a atuar: primeiro trajeto, custa, mas missão cumprida! A comida chegou à boca. Segundo trajeto e algo que não havia ocorrido em todo o universo acontece agora: "A comida está na camisa da criança". Esse fenômeno nunca havia sido visto pela criança. O que a criança faz? Nesse momento, a criança faz uma triangulação visual: **mãe - objeto - criança**. Com o olhar, a criança pergunta à mãe: 'Mamãe, como devo compreender isso?' A criança olha para a mãe, porque ela é sua fonte de autoridade, a quem valoriza e ama porque está sempre com ela e resolve de maneira mágica tudo o que acontece.

Opção a: a mãe, notavelmente nervosa e com voz elevada, diz: “O que aconteceu? A camisa é nova, agora terei que voltar para lavá-la e vamos perder o ônibus ... ”(o leitor pode recriar imaginativamente a cena, pois ela diz tudo isso limpando-a com veemência). A criança não vai entender nenhuma das explicações da mãe. Ela vive no presente. A criança vê a mãe notavelmente mal e conclui que o que aconteceu é horrível, “Veja o que aconteceu com a minha mãe! A criança não entende o raciocínio, senão que sua mãe desprezou sua intencionalidade, que veio do desejo da criança de satisfazer a mãe. **Que significado emocional tem uma mancha na camisa? Horror! O que fará a criança diante da próxima mancha? Seguramente, ele tentará consertar ou ocultar, mas estragará porque espalhará a mancha.**

Opção b: a mãe, obviamente serena, repetirá o triângulo visual e dirá em tom caloroso para à criança: 'Opa, você se manchou, deixe-me limpar' e suavemente a limpará. **A criança, nos dois casos, aprendeu que a comida não deve estar na camisa** e, nesse caso, o que fará na próxima vez que se manche? Talvez até vá dizer à sua mãe para que a mamãe o limpe, já que gosta de ver sua mãe ocupando-se dela. Que significado emocional tem uma mancha na camisa? Coisas da vida :D

Com o descrito, se vê que, para compreender as duas experiências emocionais, precisamos considerar simultaneamente: o desenvolvimento corporal, o desenvolvimento cognitivo, a compreensão da intencionalidade, a agência, o desenvolvimento da própria intencionalidade, as relações sociais, a planificação, a sensação de frio ou calor da comida, o que é bom para a relação e o que não (base da moral)... Tudo isso ocorre porque coocorre, *pari passu*. Poderíamos dizer que nessa criança pequena estão presentes os mesmos elementos que aparecem no caso de um adulto.

Insistimos, nem o mais básico e elementar pode ser entendido à margem da complexidade da vida, em toda a sua riqueza.

A criança toma o mundo de significado da mãe. Literalmente, pode-se dizer que **a mãe empresta à criança sua mentalidade**. E, com o descrito, se evidencia que isso não só ocorre em um nível emocional, senão o que é a mancha em si (significado), o que é manchar-se (conceito), o que é a experiência de manchar-se (emoção), o valor e o conceito que a criança tem de si mesmo (autoconceito), o adequado ou inadequado de manchar-se para a relação (moral) ... está sendo educado ao mesmo tempo pela mãe. Logo, o significado emocional, o significado do objeto, o significado das relações

personais, o significado de si mesmo, se sobrepõem, se requerem, procedem e apelam para a mesma realidade.

Esse processo descrito não é o processo de significado da criança, senão o **processo de significado do humano**. Esse mesmo processo se repete em cada experiência da infância, adolescência, juventude e idade adulta. Por isso, quem pensa que se pode educar o significado de algo, à margem da complexidade de educar tudo de uma só vez, simplesmente desconhece a natureza humana. A diferença entre uma criança e um adulto está na quantidade de experiências vividas, que vai formando pouco a pouco e por processos de elaboração e ressignificação dos eventos, a cosmovisão, mentalidade ou sistema de crenças de uma pessoa. Isso nos dá um **amplo repertório experimental para saber interpretar novas experiências**. Mas, em cada nova experiência, nossas crenças são postas à prova.

Por que, no humano, é assim tão complicado? É igual no animal? Este processo é somente do humano. Para explicá-lo, é necessário diferenciar brevemente entre a intenção compartilhada ou a intenção repetida. Os animais também compartilham a intenção, porém, não como o humano. Vejamos o que sabe um macaco: um macaco pode reconhecer a intenção de outro macaco, de comer a mesma banana (também aqui há um triângulo: macaco - banana - macaco). Inclusive, o macaco sabe enganar o outro macaco; o qual supõe conhecer a intenção do outro macaco. Mas, na verdade, eles não têm uma intenção compartilhada, senão uma intenção coincidente ou repetida. Os dois querem o mesmo. Digamos que um macaco use o outro macaco porque está interessado na banana. Na pessoa, se dá um processo mais complexo e sim, existe uma intenção compartilhada, posto que as pessoas podem elaborar uma intenção comum a ambas, fruto da confiança mútua.

De forma similar, poderíamos falar de **atenção compartilhada ou atenção repetida**. Nos macacos, os dois atendem à banana, têm o mesmo tipo de atenção, mas não é compartilhada. Uma pessoa joga com uma criança com uma bola (o triângulo é criança - bola - adulto). A criança e o adulto, sim, têm uma intenção compartilhada: querem jogar juntos. A criança usa a bola para encontrar-se com o adulto, jogando.

O macaco aprende o que é a banana sem conexão com o que é a relação macaco - macaco. O macaco realiza uma **aprendizagem técnica**. Os problemas que podem surgir na relação macaco-macaco em torno da banana são meramente contextuais. A criança entende à bola em conexão com a relação criança - adulto. A criança realiza uma



aprendizagem pessoal. Os problemas que surjam na relação criança - adulto em torno do objeto (bola) são intrínsecos ao que a bola é. Por isso, para o macaco, a banana tem um significado emocional em si, enquanto para o humano o significado é sempre relacional e altamente complexo.

Assim que, quando, em alguma escola, estão querendo ensinar tecnicamente, estão tratando seu filho como um macaco. Esta instituição educacional não é aconselhável.

Para concluir, o significado emocional do evento mais básico no ser humano não pode ser entendido à margem da complexidade de todo o humano. Essa postura supera amplamente o dilema histórico de chorar porque estou triste (primeiro, a experiência subjetiva) ou se estou triste porque choro (primeiro, a experiência biológica); porque o ser humano não é comparável a um mecanismo, por mais complicado que seja o mecanismo. No ser humanos, se dá um funcionamento sistêmico muito complexo, onde **tudo ocorre porque coocorre, *pari passu*...**